

Plano de Melhoria 2017-2019

Introdução

Durante o **ano letivo 2014-2015**, o Grupo Ribadouro efetuou um protocolo com o Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas (SAME), da Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), da Universidade Católica do Porto, para o apoio à construção de dispositivos de **autoavaliação** em três Domínios prioritários: **Resultados, Processos de Organização Escolar e Processos de Sala de Aula**.

No decorrer desta dinâmica, aplicaram-se a toda a comunidade educativa diversos instrumentos de recolha de informação, posteriormente tratados e analisados, tendo resultado num relatório, onde constam a análise dos dados recolhidos e as recomendações surgidas nessa sequência. Esse relatório é a base da construção do **Plano de Melhoria** implementado ao longo do **ano lectivo 2015-2016 e 2016-2017**.

O Grupo Ribadouro contou com a Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do protocolo estabelecido, para o apoio à conceção, implementação, monitorização e avaliação do referido Plano de Melhoria das suas escolas.

Seguindo as orientações descritas no relatório final da Consultoria ao processo de autoavaliação produzido pelo SAME, foram objetivos estratégicos desse trabalho:

- Elaborar um plano de melhoria com base na autoavaliação realizada, a construir de forma participada e reflexiva, criando, para tal, canais de auscultação e envolvimento de todos os que fazem parte da escola.

- Criar as condições organizacionais para a mudança desejada. Não basta identificar áreas de melhoria. É necessário compreender quais os requisitos básicos ao nível organizacional para que essas melhorias possam implementar-se, apontando caminhos concretos para a consecução dos objetivos e metas que venham a ser definidos, numa lógica de apoio e suporte organizacional.

- Criar pequenas equipas de trabalho a responsabilizar pela implementação e monitorização das diferentes ações do Plano de Melhoria em articulação com as equipas de autoavaliação.

- Apostar no alargamento do projeto COPA (Colaborar para aprender) e de outras práticas de supervisão pedagógica e trabalho colaborativo que contribuam para o desenvolvimento de verdadeiras comunidades de aprendizagem profissional, centradas na missão central da escola de *fazer aprender*.

- Apostar na formação das lideranças intermédias, reconhecendo o seu potencial de mobilização e transformação, dotando-as das ferramentas necessárias para desenvolverem os seus talentos, colocando-os ao serviço da organização.

- Alicerçar as ações de melhoria em dinâmicas de desenvolvimento profissional em processos de formação-ação que permitam alimentar as práticas e securizar os vários atores educativos na operacionalização da mudança.

- Desenvolver dinâmicas de monitorização consistentes e sistemáticas da implementação do plano de melhoria, que permitam uma reorientação das ações a desenvolver para as metas e objetivos traçados.

No ano letivo 2016-2017, no âmbito do já referido protocolo, foi solicitada à Universidade Católica do Porto a realização de uma **Avaliação Externa** no Externato Ribadouro.

Findo este ciclo de três anos, que culminou precisamente com essa Avaliação Externa, importa perceber onde somos fortes e procurar manter essas forças e perceber onde podemos melhorar e procurar intencionalmente caminhar no sentido de criar condições para essas melhorias:

- A Avaliação Externa teve uma **avaliação global de Muito Bom** resultante das avaliações nos quatro domínios avaliados:

Domínio 1: **Resultados** – Excelente;

Domínio 2: **Processos de Organização Escolar** – Muito Bom

Domínio 3: **Processos de sala de aula** – Muito Bom

Domínio 4: **Relação com as Famílias** – Excelente.

- O relatório da referida Avaliação Externa indica ainda como **pontos fortes**:

- i. Orientação estratégica e relevância dos princípios de ação educativa
- ii. Clima organizacional muito focado nos processos de ensino e aprendizagem | Atenção às pessoas (ética do cuidado) | Individualização no tratamento das famílias e Alunos
- iii. Lideranças atentas, mobilizadoras, eficazes e reconhecidas pela comunidade educativa
- iv. Boa relação pedagógica com impactos positivos nas aprendizagens dos alunos
- v. Disponibilidade do corpo docente para proporcionar oportunidades de aprendizagem aos alunos
- vi. Sintonia do corpo docente com a orientação estratégica institucional (elevado investimento na prossecução da missão do Externato)
- vii. Diversidade de dispositivos de apoio pedagógico
- viii. Qualidade dos projetos de enriquecimento curricular
- ix. Relação com as famílias baseada na atenção, na escuta e numa interação sistemática
- x. Aposta no desenvolvimento continuado dos professores
- xi. Incentivo significativo à formação pós graduada dos professores
- xii. Investimento no autoconhecimento dos processos e das práticas educativas (práticas de autoavaliação e projetos de melhoria consistentes)

- O mesmo Relatório aponta também como **áreas de melhoria**:

- i. Articulação dos projetos de enriquecimento curricular com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas
- ii. Articulação curricular horizontal e vertical
- iii. Modos de trabalho docente (promoção de formas de planificação, execução e monitorização da ação educativa que favoreçam a reflexão conjunta sobre a ação docente)
- iv. Modos de trabalho pedagógico (Investimento na manutenção do interesse de todos os alunos e na reflexão sobre as aprendizagens que o Externato pretende promover)

v. Clarificação do perfil do aluno nos diferentes ciclos e articulação dos modos de trabalho pedagógico com os referidos perfis

vi. Melhoria das dinâmicas de diferenciação pedagógica (Reflexão sobre mecanismos, para além das fichas que constam dos planos individualizados, que possam contribuir para práticas educativas mais integradoras)

vii. Implementação de mecanismos mais eficazes de prevenção e remediação da indisciplina

viii. Maior cuidado no cumprimento de regras relativamente à pontualidade dos alunos

ix. Formação do pessoal não docente (maior auscultação e valorização das suas opiniões / necessidades)

x. Melhoria dos processos de comunicação, participação e envolvimento no que respeita às dinâmicas de autoavaliação e melhoria

xi. Descentralização das responsabilidades na gestão intermédia de projetos e processos de desenvolvimento organizacional e pedagógico, de forma a gerar dinâmicas mais alargadas de envolvimento e capacitação profissional

xii. Avaliação das aprendizagens (implementação de práticas de avaliação formativa mais consistentes e sistemáticas e adoção de práticas de feedback mais descritivo e útil às aprendizagens)

xiii. Prossecução dos esforços de amplificação e melhoria dos espaços físicos do Externato

Assim, procurando integrar as principais conclusões da Avaliação Externa e conjugando com os Domínios e Sub-domínios do Plano de Melhoria 2015-2016 e 2016-2017 que entendemos que ainda merecem uma consolidação ou aprofundamento, concebeu-se um **novo Plano de Melhoria** que será implementado num prazo previsível de dois anos.

Resta, então, sublinhar que este Plano de Melhoria é um plano dinâmico: não é um produto acabado, mas um produto em processo. Por isso, as diversas ações vão surgindo de forma faseada e vão sofrendo as alterações que se julguem necessárias ao longo da sua implementação.

Porto, outubro de 2017